



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	7
<i>David Rodrigues</i>	
1. CORPO, TÉCNICA E IDENTIDADE	11
<i>David Rodrigues</i>	
2. IDENTIDADE E LIMITE NO ESPORTE CONTEMPORÂNEO: A ÉTICA DO COMPETIR E DO VENCER	27
<i>Kátia Rubio</i>	
3. UM MUNDO MELHOR, UMA OUTRA EDUCAÇÃO FÍSICA	51
<i>João Batista Freire</i>	
4. REFLEXÃO SOBRE OS CONCEITOS DE SAÚDE E DOENÇA	75
<i>Gonçalo M. Tavares</i>	
5. CORPO E IMAGEM: COMUNICAÇÃO, AMBIENTES, VÍNCULOS	95
<i>Norval Baitello Junior</i>	

6. CORPO, VIGILÂNCIA, CONTROLE	113
<i>Paulo Cunha e Silva</i>	
7. DO CORPO À CORPOREIDADE: A ARTE DE VIVER O MOVIMENTO NO ESPORTE	127
<i>Wagner Wey Moreira, Eline T. R. Porto, Michele Carbinatto e Regina Simões</i>	
8. HABEAS CORPUS.....	147
<i>Rui Machado Gomes</i>	
9. OS VALORES DA INTELIGÊNCIA HUMANA NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES CORPORAIS: UM MODELO TEÓRICO DA INTELIGÊNCIA MOTORA	179
<i>Ruy Jornada Krebs</i>	



APRESENTAÇÃO



MADE IN CORPO (100% SONHO)

*Ouve-se o corpo sem som
e vê-se de olhos fechados.
O corpo faz-se presente
na mansidão do silêncio
e no recato da escuridão.*

*Mas a sua enganadora quietude
disfarça uma girândola de fogo
sonhando atingir o ápice do céu.
Só durante esta viagem
vai descobrir quem é:
quantos ritmos, timbres, cores,
aromas e formas tem,
e também quanto amor
pode dar e receber.
Enquanto não provar o céu,
é um corpúsculo de larva
a sonhar a borboleta.*

*Nada alberga tanto de sonho
como o corpo que somos.*

DAVID RODRIGUES, *Espírito de corpo: textos prensados*, 2006.

Espectadores atentos e pensadores inquietos, os autores que contribuem para este livro não pretendem consolidar idéias feitas sobre o que é a corporeidade. Quando falamos das “qualidades do corpo”, que designamos pelo termo “corporeidade” (o sufixo “dade” tem essa conotação de *qualidade*), é impossível defender um discurso consolidado, positivista e inequívoco sobre todas as significações e concepções que acompanham esse termo.

Não procuramos idéias feitas, procuramos sobretudo entender como é que o corpo é vivido e entendido num mundo desigual, complexo e contraditório. Procuramos construir uma visão diferente da que tem acompanhado o corpo ao longo dos anos. Não nos arrogamos a clarividência da “desconstrução”, dado que entendemos que a análise das linhas de força constitutivas dos conceitos sobre os quais nos debruçamos é, ela própria, provisória e certamente levanta novas construções (e não uma “desconstrução”) feitas sob outra ordem de princípios.

O conjunto de textos que este livro integra é, pela sua diversidade e pelos diferentes pontos de que se toma a vista, um exercício de complementaridade. Não de ecletismo, de *anything goes*, mas de um conjunto de visões sobre o(s) corpo(s) que se apresentam como fortemente complementares e, assim, imprescindíveis umas às outras. Falamos todos de formas diferentes do mesmo corpo ou falamos de corpos diferentes?

Nosso leitor é, assim, convidado a fazer um exercício sobre a originalidade de cada autor, mas também sobre sua identidade. Como se uma parte da identidade de suas idéias precisasse de outras identidades para poder ficar mais completa e coerente.

Para procurar essa identidade e conhecer essas diferenças, reunimos no mesmo livro um conjunto de autores ligados por interesses e culturas e separados por culturas e interesses. O poeta Carlos Drummond de Andrade afirmou um dia que “Portugal e o Brasil se encontram separados por uma língua comum” – requintada metáfora sobre a identidade e a dife-

rença dos dois países. Autores do Brasil e de Portugal, separados e unidos por culturas comuns, escreveram sobre os valores das práticas corporais no princípio do século XXI.



É certamente um pensamento comum a todos os autores que esse conjunto articulado de textos procure contribuir para ultrapassar uma aparente e bizarra oposição entre quem pratica atividades corporais (e por isso não pensa nelas) e quem pensa em atividades corporais (e portanto é um “filósofo” sedentário). A reflexão sobre o que fazemos, sobre nosso conceito de motricidade, sobre o que convidamos os outros a fazer ou, ainda, sobre o que partilhamos em termos de reflexão sobre o corpo não pode ser espremida em estreitos compartimentos disciplinares. O corpo não tem proprietários. De modo que o conjunto de autores, só pelo fato de terem escrito este livro em conjunto, mostra que a reflexão sobre o corpo e a motricidade não é interdita a ninguém nem a nenhuma área disciplinar, mas constitui um espaço amplo de reflexão no qual todas as áreas científicas têm uma palavra complementar e pertinente.

Este livro não tem preocupações metodológicas. Não ensina a fazer nada e talvez nem mesmo ensine a pensar no sentido estrito do termo. Tem a ambição de tornar familiar o que antes não o era e de analisar os diferentes olhares sobre o corpo. É aqui que reside certamente a utilidade deste livro para as pessoas que desenvolvem, no cotidiano, atividades corporais: apesar de não apontar metodologias, ele aponta caminhos, princípios de entendimento das práticas sem os quais as atividades corporais seriam meramente formais e “exteriores”.

“Não há nada mais prático do que uma boa teoria”.¹ Que experiências corporais serão propostas se não tivermos refletido sobre o conceito de corpo ou de atividade corporal e motora que pretendemos incrementar? Leontiev afirmou: “na atividade o objeto é transformado em forma subjetiva; ao mesmo tempo, a atividade é convertida em resultado objetivo ou produto”. A compreensão que presidiu à elaboração deste livro é a de que uma atividade corporal é simultaneamente produto e

objeto de análise. O pensamento “metodológico” é muito limitador se não for fundamentado em princípios e baseado em reflexão. Nunca antes foi tão importante falar de princípios quanto agora, quando toda a atenção dos discursos está voltada para as “metodologias”. Talvez seja preciso deixar de pensar que as “metodologias” conduzem às práticas e passar a considerar que os valores e princípios conduzem a heurísticas (vistas como percursos de descoberta e indagação) de intervenção.

É este, possivelmente, o objetivo maior e comum deste livro: partilhar reflexões que podem se tornar *heurísticas de intervenção* em qualquer um dos campos das atividades corporais (dos esportes à educação, à expressão ou às terapias de mediação corporal).

Como organizador deste livro, não posso deixar de celebrar as generosas vontades que se congregaram aqui, desde a da editora Summus até a de cada um dos autores que, de forma entusiasta e legitimamente acadêmica, ofereceram sua melhor reflexão aos leitores.

A todos agradeço, com todos evoco a nobreza e a alegria – mas também a fragilidade e a vulnerabilidade – do corpo, a única maneira que temos e conhecemos de estar no mundo.

DAVID RODRIGUES

NOTA

1. LEVIN, K. *Field theory in social science: select theoretical papers*. Nova York: Harper, 1951.